

CRISE HÍDRICA

Sem chuvas, Samae busca **paliativos** para amenizar falta de água

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

“A situação é crítica”, assim o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) define a crise hídrica que afeta acentuadamente o município de Tangará da Serra. Conforme o gestor da autarquia, o nível do Rio Queima Pé segue em aguda queda e caso não chova consideravelmente nos próximos dias, a situação que já não é nada boa, pode ficar ainda pior. “O que nós estamos conseguindo captar e tratar é uma quantidade

tão ínfima que dificulta até mesmo o enchimento das tubulações. De 100 litros por segundo até menos e isso realmente dificulta repor os nossos reservatórios de distribuição, então a gente está numa situação muito crítica e ela a cada dia se agrava, porque a cada dia a seca fica mais intensa. Enquanto a gente não tiver a retomada de chuvas, realmente é uma situação muito preocupante”, afirmou. Caminhões pipa vem sendo utilizados. Parcerias com algumas empresas que possuem poços artesianos tem sido a válvula de escape para a situação,

além da ajuda oriunda de outros municípios, como por exemplo tubulação enviada pelas Usinas Barralcool e Itamaraty. “Já identificamos de 10 a 20 novos poços artesianos que a gente não tinha conhecimento, de empresas que possuem poços e estão disponibilizando para nós para que possamos tanto abastecer os caminhões-pipa que estão atendendo os bairros que estão com maior dificuldade, como também abrindo opções onde a população tenha mais próximo da sua casa para buscar água aqueles que tem condições”, destacou o diretor.



Caminhões pipa trabalham na distribuição de água pelo município

Após o decreto de estado de emergência a nível de município, a outra: economia ao máximo.

MOMENTO INÉDITO



Diretor do Samae pede unidade entre municípios

“É hora de pensar no próximo”, afirma Torres

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

A dimensão da crise hídrica que assola o município de Tangará da Serra tem causado transtornos irreparáveis à população. Preocupado com a situação, o diretor do Samae, Wesley Lopes Torres, fez um apelo aos municípios pedindo solidariedade. “A gente precisa de unidade, solidariedade nesse momento, envolver a sociedade, porque é um momento que nunca passamos antes, um momento de emergência nunca visto na cidade de Tangará da Serra e que a gente precisa da contribuição de todos. É hora de pensar no próximo, distribuir com o próximo e trazer contri-

buições para que a gente possa amenizar principalmente aquele pessoal mais carente que não tem condições de buscar água em algum ponto.”, afirmou. No que diz respeito a ações, o Samae tentará transpor água de córregos pertencentes à bacia do Rio Queima-Pé para aumentar o armazenamento. “Vamos transpor do Estaca para o Cristalino e vamos mudar o ponto que estamos transpondo no Russo para o Uberaba. Vamos num local onde tem uma vazão maior do rio Russo e também ele está numa distância maior para que a gente possa melhorar essa vazão do Rio Queima-Pé e amenizar essa situação que nós temos vivido”, disse Wesley.

ÁGUA POTÁVEL

Diretor do Samae garante que água de poços artesianos é potável



De acordo com Torres, cloro está sendo adicionado

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Diante da crise hídrica e as soluções paliativas encontradas pelo Samae enquanto não chove, a população tangaraense tem levantado dúvidas acerca da qualidade da água que tem sido distribuída através de caminhões pipas. De acordo com Wesley Lopes Torres, diretor da autarquia, a preocupação é válida, entretanto, ele garantiu que a água possui condições de consumo por parte dos tangaraenses. “A água que estamos distribuindo para a po-

pulação vem de poços artesianos, então é água potável e ainda assim nós estamos adicionando o cloro. É uma medida que nosso químico preparou em pó que é jogada no caminhão antes de encher e enquanto está enchendo ele faz a desinfecção caso haja coliformes fecais”, disse. Torres reforçou ainda que práticas como filtração e fervor da água são medidas que podem ser tomadas pelas donas de casa, caso estejam inseguras com relação à qualidade da água. “É bom que por toda segurança, a gente está com muitos caminhões locados, para o consu-

mo, aquelas ideias de antigamente, de ferver a água ou filtra-la, é bom. Nada que você possa acrescentar ao que você já tem para melhorar a qualidade deve ser desperdiçado, então é importante a gente pedir isso para a população, mas a água que estamos distribuindo estamos tendo os cuidados”, afirmou, pontuando que o químico do Samae está a frente da situação. “Por mais que possa alguma coisa eventualmente sair fora do normalidade, nós temos tido essa preocupação, nosso químico está acompanhando essa situação, então, a água

que nós estamos distribuindo ela é sim potável”, destacou. Por fim, o diretor ressaltou que alguns locais estão disponíveis para retirada de água por parte dos que possuem condições de busca-la. “Já temos oferecidos pela sociedade lugares como a Unic no período da tarde, onde ela não tem a frequência muito grande de alunos, tem a chácara do Peninha do lado da AABB e do CTG que também está à disposição e tem alguns pontos que vamos deixar exclusivos para caminhão pipa, para não retardar o atendimento à população”, concluiu.